



MINISTÉRIO DAS CIDADES

Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana

ATA DA 35ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ TÉCNICO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA DO CONCIDADES

DATA: 04/12/2012

HORÁRIO: DAS 14H ÀS 17H00

LOCAL: Ministério das Cidades - SNTU- sala
602 A

1. REPRESENTANTES:

Aginaldo Evangelista Sousa, Central de Movimentos Populares; Aldemar Matias da Silva, Alex Barreto Santos, Organização das Cooperativas Brasileiras; Antonio Carlos Damasceno, Daniel dos Santos, Confederação Nacional das Associações de Moradores; Donizete Fernandes de Oliveira, União Nacional por Moradia Popular; Eurico Divon Galhardi, Confederação Nacional de Transportes; Getúlio Vargas de Moura Júnior, Confederação Nacional das Associações de Moradores; Irene Mergener Cunha, Secretaria de Relações Internacionais da Presidência da República; José Antonio Lanchoti, Associação Brasileira do Ensino de Arquitetura e Urbanismo; José Eduardo Ribeiro Copello, Governo do Estado Bahia; José Geraldo Baião, Associação de Engenheiros e Arquitetos de Metrô; José Ronald Boueres Damasceno, Confederação Nacional de Municípios; Juarez Bispo Mateus, Confederação Nacional dos Trabalhadores de Transport, Jurema da Silva Constâncio, União Nacional por Moradia Popular; Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Federação Nacional dos Engenheiros; Luciano Roberto Rosas Siqueira, União Nacional de Associações Legislativas; Luiz Carlos Bertotto, Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Transporte Urbano e Trânsito; Manuel Xavier Lemos Filho, Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil; Marcos Bicalho dos Santos, Associação Nacional de Empresas de Transporte Urbano; Maria Arnete Borges, Associação de Pessoas Deficientes de Limoeiro do Norte/CE; Maria Inês Damasceno da Silva, Associação Brasileira de Municípios; Mario Wilson Pereira Reali, Frente Nacional de Prefeitos; Miguel Lobato Silva, Movimento Nacional de Luta pela Moradia; Mirce da Cunha Machado, Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Transporte Urbano e Trânsito; Nazareno Stanislau Afonso, Associação Nacional de Transporte Público; Nelson Saule Júnior, Instituto Polis; Neusa Aparecida dos Santos, Frente Nacional de Vereadores para a Reforma Urbana; Paulo Ruben Nascimento Cohen, Central de Movimentos Populares; Ronaldo Dimas Nogueira Pereira, Governo do Estado de Tocantins; Sandra Mara Clave, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte; Silvio José Gonçalves, Movimento Nacional de luta pela Moradia; Valmir de Lemos, Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Transporte; Wagner Fajardo Pereira, Federação Nacional dos Metroviários; Whelton Pimentel de Freitas, União Nacional por Moradia Popular.

2. CONVIDADOS: Denatran, CBTU e Trensurb:

3. Pauta

1. Avaliação dos GTs.
2. Avaliação e Planejamento sobre os seminários da Lei da Mobilidade.
3. Apresentação dos projetos e ações da CBTU.
4. Apresentação do sistema Bus Alert.
5. Balanço das Obras de Mobilidade.

Informes Gerais

1. Movimentação das ações para a década de redução de acidentes;
2. contingenciamento de recursos do FUNCEF.

1. Abertura- A reunião foi aberta pela Secretária Substituta Isabel Lins que informa a impossibilidade do Secretário, Sr. Júlio Eduardo dos Santos, em participar da reunião e que a CBTU não participará e que, portanto, não fará a apresentação conforme proposto na reunião anterior e procede à discussão da pauta, para redefinição da ordem dos itens.
2. Proposição da pauta para o encontro. 1.retirar a apresentação do Denatran e a avaliação do Comitê, tendo em vista a exigüidade do tempo; 2.incluir a avaliação das ações da secretaria e do Seminário de divulgação da lei da mobilidade realizados em Porto Velho, São Paulo e Porto Alegre e a capacitação dos gestores; 3. apresentação do Bus Alert, pela Universidade de São Carlos/SP. 4. Aprovação da Ata da reunião anterior nº 34 ficará pendente até o próximo encontro, pois não foi enviada aos membros pela Secretaria Executiva do CONCIDADES.
3. Getúlio Vargas Filho – inicia sua fala reclamando do tempo alocado para o Comitê, e que este tem sido reduzido cada vez menor e este fato não qualifica o debate, pois não tem como aprofundar as discussões sobre os temas propostos e conseqüentemente prejudica, sobremaneira, os trabalhos. Propõe que este questionamento seja levado à Secretaria Executiva do Concidades.

Em seguida se inicia a avaliação dos seminários sobre a Lei de Mobilidade Urbana

4. Mirce da Cunha Machado – Sobre o Seminário de Porto Velho acho que foi bom, mas teve problema com a data, que foi dois dias depois do segundo turno. Entretanto os resultados foram bons. Poderia ter sido melhor. Problemas como a não existência de materiais e cartilhas para distribuição.

Depois dele o Ministério Público já fez um outro no Município de Cacoal. Outro problema foi a participação, pois as cidades/municípios estão distantes da capital, dificultando a presença de várias pessoas. O deslocamento da conselheira Inês foi outro problema pois foi feito em oito horas. A passagem dela foi marcada pelo Ministério das Cidades e marcada para o meio da tarde, isso a fez perder parte do evento e impossibilitando sua palestra. Ficou acordado que se iria realizar eventos similares nas demais cidades de Rondônia. Manaus esteve presente e quer um seminário igual no Estado. Cerca de 65 pessoas participaram. Minha opinião é que podem prosseguir que a experiência poderá dar certo corrigindo os erros.

5. Isabel Lins - diz que de fato a falta do material foi ruim, mas a participação dos presentes foi boa, bem como a presença do Ministério Público. A idéia era o Seminário ser regional, mas estiveram presentes poucos gestores de outros Estados e lamenta o fato de não terem podido divulgar por ser uma época eleitoral. Teve problemas com atraso no seu deslocamento, mas não foi um grande problema pois o João já estava na cidade. A conversa com Secretários de Transporte foi boa. Quanto a engenheira conselheira (Mirce) esta é respeitada por todos e elogiada por seu compromisso com o tema. Finaliza dizendo “ para mim foi um sucesso, mesmo com os contratemplos”
6. João Alencar – Fiquei até o final dos trabalhos. Além do que Isabel já colocou ressaltou a credibilidade das pessoas que lá estavam. Tinha o Ministério Público, os movimentos sociais, a academia, empresários, representantes da construção civil, pois são pessoas que também constroem a cidade. Fui cobrado em função do documento/cartilha e já conversei com alguns conselheiros sobre isso. Acho que isso devia ser internalizado nesta Secretaria. É necessário fazer a apropriação da Lei na secretaria para fazer a cartilha e não um documento da cabeça do Alencar. Algumas questões devem ter discussões para sair um documento com a cara desta Secretaria. A questão da regionalização acho devia ter alguém do estado. Isso aconteceu em Porto Alegre, de levar discussões regionalizadas. Como vamos introduzir esse tema na Conferência das Cidades poderá ficar estadualizada. Temos que colocar essa discussão no âmbito das cidades.
7. Getúlio Vargas de Moura Júnior – O Seminário coincidiu com outros eventos que estavam acontecendo na Cidade, como o Fórum Palestina Livre e teve, portanto, um público reduzido, mas todos os segmentos foram representados. Por ter sido realizado na Assembléia Legislativa foi muito significativo. Acabou sendo uma reunião do seguimento e já foi aprovado um planejamento para o próximo ano, quando chamaremos todos os prefeitos e Câmaras para tomarem conhecimento da lei. O tema da mobilidade vai estar junto com o tema da habitação em evidencia e a pauta da mobilidade vai ser absorvida pelo estado, no calendário do Comitê de

Mobilidade do Estado, para deixar um legado aos gestores. Uma publicação nossa como algo concreto do prefeito é necessária, para que se possa fazer um bom plano e não um plano de gaveta. Que sejam planos construídos e dialogados com a sociedade. O debate foi de alto nível, agora é transformar em mobilização popular juntamente com os gestores, o movimento e os empresários. É necessário urgentemente a confecção de uma cartilha.

8. João Alencar – eu colocaria a proposta da cartilha para o primeiro semestre do ano que vem.

9. Isabel Lins – Também estive presente em Porto Alegre e como o Getúlio já falou não teve o caráter de um seminário, mas um discussão sobre o tema e ressaltou a importância de ter sido realizado na Assembléia.

10. Laerte Conceição Mathias de Oliveira – em São Paulo estão de parabéns os colegas. Consideramos como realizadores a Caixa, o Ministério das Cidades e o Sindicato que doou as pastas. A Mirce me mandou informações sobre a organização de Porto Velho que foram muito importante. Tivemos o apoio o Fórum das Cidades, o MDT, o IEMA e o Ministério Público de São Paulo que também deu um peso importante. O Fórum supra partidário da Câmara de São Paulo também participou e consideramos este seminário como o primeiro dos seminários da revisão do PDOT. O pessoal de Minas também foi considerado como realizador. As apresentações e os debates foram elogiados. Damos um caráter regional ao evento e o Espírito Santo mandou representante da secretaria de planejamento, Minas mandou o Marcelo Cintra da BHtrans que está sendo considerado como modelo. Sintetizamos o seminário para poder acabar às 13h. O lanche foi servido às 11h, para não ter intervalo de almoço, mas atrasamos e acabou às 15h. Tivemos como debatedores o Fórum Nossa São Paulo. O tempo foi escasso. o João Alencar fez 1h de apresentação que foi elucidativa e o debatedor, membro do Ministério Público, tinha uma tese sobre esse assunto o que foi importante. Bicalho e Boareto, conselheiros do Concidades, foram debatedores. Saiu uma proposta de gestores e do Ministério Público de parceria para que essa lei emplaque. A forma de montagem e o envolvimento dos apoiadores foi o que assegurou o sucesso do Seminário. A Federação Paulista de Municípios tentou levar os prefeitos eleitos. Temos um relatório sendo concluído e uma matéria no site do sindicato dos engenheiros.

11. Daniel dos Santos – apesar de estarmos longe ficamos dois meses na articulação em Minas, com o Crea, sindicatos, BHtrans, assembleia de Minas e trouxemos a apresentação de um plano de mobilidade.

12. Neuza Aparecida dos Santos – Belo Horizonte fez intervenções sem pensar na articulação viária e paralelamente ao problema de ser uma Metrópole. Se o Sr. Marcelo, da BHtrans apresentou um plano que é referencia de mobilidade está apenas na cabeça dele. Pode ser que exista um plano, mas não dialogado com a cidade.

13. Daniel dos Santos – a ideia é juntar vários atores e discutir o plano.

14. Donizete Fernandes de Oliveira – muita gente que estava lá é do movimento de moradia. Em São Paulo existe um plano do Rodoanel que chega até a Via Anchieta, quem pensou aquilo é gênio, pois não tem como entrar na via por certas áreas e agora é o Rodotrilho, que não passa pela cidade e tem pedágio. Outra experiência que é a Bandeirantes que não dá saída para a cidade. Nossa região participou bastante porque agora vai ter o Rodoanel ligando a cidades de Guarulhos. A região da Brasilândia vai sofrer uma grande intervenção e já começa a tirar as famílias da área. É importante o pessoal deste Comitê pra discutir isso que está acontecendo.

15. João Alencar - existe um aspecto a ser debatido, o plano de mobilidade será decorrência de alguns fatores: um é como trago o tema para a agenda do município. O tema entrou nas campanhas e a esperança é que eu tenha trazido isso para a agenda do município e ser transformada em uma política pública. O pacto pela mobilidade urbana é um novo contrato social. Essa discussão antecede ao plano de mobilidade urbana e se a sociedade passar batido não necessariamente o plano vai refletir o melhor para a sociedade.

16. Edmundo – se despede dos presentes pois está Participando da Conferencia Nacional da Pessoa Deficiente.

17. Miguel Lobato Silva – O Seminário foi importante e quando alguém do Ministério das Cidades diz que se a sociedade não se envolver a Lei não vai pra frente é sério, mas quando pego as obras da Copa que o Ministério não apresenta nem as planilhas e aloca dinheiro para a remoção de pessoas é duvidoso. Essa Secretaria e esse Ministério não tem compromisso com a gente, não nos ouve e a vivência da ponta é a nossa. O papel tudo aceita, acho que esse debate é importante. Não fica tudo bem enquanto não tiver um debate profundo e tentarmos intervir e ganharmos parte da mobilidade não

teremos nem plano de Mobilidade. Ficará como os Planos Diretores que uma entidade, no meu Estado fazia, ela pegava uma cidade e em três dias estava pronto. Acho que em um mês fizeram uns 90 planos. Se tem dinheiro e não tem gente é obrigação do ministério. Na próxima reunião isso tem que estar pronto. A Secretaria não consegue e as outras conseguem.

18. Mirce da Cunha Machado - Quero parabenizar vocês de São Paulo e Porto Alegre e o Ricardo que foi o nosso apoio.

19. Nelson Saule Júnior – agora temos que pensar as outras reuniões que não tiveram, como as do nordeste. Primeiro como vamos poder utilizar a Conferencia Nacional para essa jornada de sensibilização, para termos um momento na Conferencia para fazermos uma apresentação da Lei, isso seria estratégico e bem eficaz. Segundo é que tem a questão da cartilha, mas pensar num material mais simples, um folder com 10 pontos essenciais. A cartilha é de leitura mais apurada. Temos que falar rapidamente e dar algumas dicas, tem que ser algo simples para facilitar a disseminação, para imprimir. Penso que o folder é mais fácil de imprimir e divulgar.

20. Getúlio Vargas de Moura Júnior – Como não poderíamos deixar pra 2013 topamos fazer os primeiros seminários em situação precária. Agora precisamos saber qual é o orçamento pra isso. A cartilha pode ser com o Alencar, mas com supervisão nossa. Tentaríamos fazer uma Campanha muito próxima do que foi o plano diretor. Temos que sair daqui com algumas deliberações. Penso que o documento base da Conferencia tem que ser integrado com as demais temas. Me preocupo com a inclusão do tema mobilidade pois só temos moradia digna se a mobilidade estiver inserida, o saneamento é a mesma coisa. Estamos cobrando politicamente o Ministério das Cidades para fazermos uma grande mobilização sobre a Lei da Mobilidade. No segundo semestre, nas Conferencias Estaduais, já estaríamos discutindo. Se não conseguirmos andar essa lei não tem sentido.

21. Nelson Saule Júnior – devemos aproveitar a discussão da Conferencia e discutir a Lei da Mobilidade, muita gente ainda não sabe da sua existência.

22. Maria Inês Damasceno - o Getúlio roubou minha fala, falamos de um ministério de 4 caixas. A primeira pergunta a fazer é se esta Secretaria já esta apta para isso, se não significa que não temos saída. O convite para os Seminários feito somente aos conselheiros da mobilidade representa isso. Fico orgulhosa da Mirce ser a representante do tema no seu Estado. Quero

também parabenizar São Paulo e o Rio Grande do Sul pelo sucesso do evento, coisa que infelizmente não conseguimos. Presentes, como conselheiros só tínhamos nos duas, quando todos os conselheiros da região deveriam estar presentes. Esta Secretaria deve ter domínio do tema, é dever de casa. Parabenizo o João e o Walter Cruz de Manaus que foram duas pessoas importantes.

23. Juarez Bispo Mateus - primeiro quero parabenizar a todos nós pela realização dos Seminários. Isso mostrou que estávamos certos, a importância disso foi grande, pois a lei foi aprovada este ano e este Comitê Técnico tem papel importante na sua divulgação. Devemos focalizar o debate. Já temos uma experiência diferente dos planos diretores e devemos envolver todos os segmentos. A Presidenta vai convidar todos os prefeitos dia 29 e 30 para discutir isso, como vai ser a mobilidade em sua cidade. A outra coisa que devemos fazer é trabalhar com metas e no orçamento tem que estar incluído o que queremos. Se não focalizarmos na conferência com força não conseguiremos avançar
24. Maria Inês Damasceno da Silva – na última reunião do Conselho Executivo foi apresentado o orçamento para capacitação do Ministério e tem recurso folgado. Podemos nos juntar a isso e explorar esse contexto. Terão, ainda, mais dois milhões.
25. Neuza Aparecida dos Santos – quero comentar a fala do Laerte que disse que o seminário de Sampa bombou. Reconheço que o esforço do Daniel foi fantástico. Temos problemas em Belo Horizonte onde o trabalhador leva duas, três horas no ônibus. Sugiro que quando formos fazer o diálogo, para que os municípios possam fazer seus planos de mobilidade e acessibilidade. Temos que ter o zelo com o que está acontecendo na sociedade e que não é o que o poder público está propondo. 100% dos funcionários da BHtrans vão de carro ao trabalho. Fiz um desafio para que eles andem de ônibus. O plano deve ser construído de forma participativa e com diversos atores para ter menos erros.
26. Ricardo Caiado – Quero avisar que faltam 5min para as 17h e ainda temos muito o que discutir. Proponho uma Resolução pois o tema é importante. devemos dar encaminhamentos.
27. Laerte Conceição Mathias de Oliveira - temos dois encaminhamentos já construídos até aqui: 1. a confecção da cartilha ou folder e 2. o planejamento

da nossa ação e oficinas de capacitação dos gestores.

28. Jurema - se pegarmos a fala do Miguel vejo que falamos da mobilidade e não estamos preocupados em ouvir a sociedade, no Rio temos um prefeito que dita a regra e quando eles fazem o traçado novo da via temos que ir lá. Temos tido também muita desapropriação e as pessoas são colocadas no interior do Estado do Rio e daqui há pouco vai acontecer o mesmo. Acho que as Conferências são sim os lugares para discussão. O Rio é o Estado que mais sofre. Avaliarmos até que ponto a população está sendo atingida pois ela não está encontrando espaço para se manifestar.
29. Isabel Lins – a discussão está segmentada, precisamos trabalhar isso.
30. João Alencar - é que a mobilidade está sendo vista como obra e o que acontece é que cada um financia a sua própria mobilidade. O problema é resolvido individualmente, financiar o acesso a essa estrutura é o problema.
30. Daniel dos Santos – o Estado de Minas tem muitas pessoas e organizações discutindo mobilidade e a gente não fica sabendo. Eles vêm aqui para conseguir dinheiro e conseguem e é triste que obras de mobilidade sejam financiadas assim. Os políticos tem que valorizar as pessoas que estão aqui.
31. João Alencar – quero dar os informes 1. que aprovamos um projeto em cooperação com dois Ministérios, o IEMA e o Banco Mundial de U\$ 6 milhões de dólares e temos que planejar as ações 2. No plano setorial, qual a transferência que o BRT oferece, a pesquisa será feita em algumas cidades, ao mesmo tempo uma capacitação aos gerentes e de técnicos da Secretaria. Nos próximos meses estaremos pensando nisso. Na próxima reunião podemos fazer uma apresentação a este Comitê. 2. Estamos dando resposta específica a uma demanda da presidência no seminário que se realizará aqui, nos próximos dias, de 10 a 12/11 para discutirmos temáticas da mobilidade: como a Europa introduz o tema mobilidade. Vi que a mobilidade tem que ter um processo de assimilação enquanto uma política pública., tem que ser discutida com os segmentos sociais.
32. Neuza Aparecida dos Santos – estamos aqui também em processo de formação e quando tiver esse tipo de evento queremos participar, portanto devemos ser avisados com antecedência. Isso nunca acontece.

33. Donizete Fernandes de Oliveira - temos que ter planejamento para participarmos dos eventos. O que falta é uma agenda de atividades e organização senão não conseguiremos executar as propostas que a sociedade civil nos incumbiu.
34. Xavier - é importante que os conselheiros recebam as informações com antecedência, nas atividades relativas a mobilidade nem todos os conselheiros poderão participar, mas, de qualquer forma deveríamos ter sido informados para nos organizarmos e decidirmos quem participaria. A Secretaria Executiva do Concidades tem que nos manter informados e não tem feito.
35. Neuza Aparecida dos Santos - temos um pacto com o Secretario de que participaríamos da agenda da Secretaria e isso não está acontecendo.
36. Wagner Fajardo – O secretario assumiu um compromisso conosco e não esta cumprindo. Teríamos que ter os dois representantes da Secretaria Executiva do Conselho na construção das agendas e isso não acontece. O João disse que entregou a informação ao Concidades e pronto. A gente está assistindo o governo dar dinheiro pra carro e nada pra mobilidade e ficamos calados.
37. Getúlio Vargas de Moura Junior - o Fajardo foi mais profundo, mesmo estando a Isabel aqui na reunião não significa a mesma coisa politicamente. O Secretário estava aqui quando iniciamos a reunião e não veio aqui nem abrir. Este é um conselho técnico, mas político também e precisamos deliberar. O Alencar fez um bom trabalho, mas precisamos da aprovação do Secretário, pois acreditamos no Conselho e no Ministério, mas o interlocutor tem que fazer valer a sua parte.
38. Whelton Pimentel de Freitas - o Secretario não está dando atenção para este Comitê. Fizemos os seminários e ele? Não vamos nos calar.
39. João Alencar – viajei sexta-feira para atender a uma demanda da Secretaria e pedi para divulgarem o seminário. O Ministério não propõe a vetar a participação de ninguém, principalmente deste conselho. Os conselheiros

com quem tenho relação, eu mesmo mandei informação. A agenda depende também dos palestrantes estrangeiros. Não estou imbuído deste objetivo. Muitos sabem que tenho compromisso com o tema mesmo antes de vir para o ministério, estou usando meu limite de atuação.

40. Valmir de Lemos – João você não tem que se desculpar, nossa questão é a ausência do Secretário nesta reunião. Até a CBTU e o Denatram pegaram essa mania de não poder vir. Não dão a mínima para o Comitê, não tem respeito e quando vem fogem. Vai a Resolução para o Comitê Executivo e lá engavetam. O patrimônio público esta sendo sucateado. Quando volto para a base eles agora me perguntam se foi bom o passeio, pois sempre é a mesma resposta, nada. Eu tenho que dar satisfação ao sindicato e nada. Acho que piorou, está pior que antes, tenho a impressão que nada muda.

41. Ricardo Caiado – quanto à CBTU, eu pessoalmente já entrei em contato com eles e recebi a resposta de que viriam. Pedi também a resolução à Secretaria Executiva do Conselho e ela não foi encontrada. Também não sei como um Conselho não tem essas empresas no seu corpo. Teria que ser uma cadeira permanente do Comitê. Estamos tratando de mobilidade e se tem uma empresa vinculada que trabalha com isto então tem que ter assento. Sou funcionário da casa, concursado, e acho uma injustiça dizer que a Secretaria piorou. Se o Secretário não está aqui foi porque o Ministro solicitou a presença dele pra resolver alguma questão urgente e acabou coincidindo com a reunião do Comitê. Não será destruindo tudo que vamos resolver as coisas. Cabe ao Conselho discutir sua importância, pois temos que trabalhar de uma forma construtiva. O caminho de construir um Conselho atuante não é este. Vocês ajudam a conseguirmos enxergar os sucessos e fracassos da nossa política, pois cada um aqui representa um setor da sociedade. Agora gostaria que vocês me explicassem, para eu entender, porque a presença do Secretário é tão importante para vocês se a Isabel, que é a substituta, está presente.

42. Mirce da Cunha Machado – Acho que se não encontraram a Resolução devemos fazer outra resolução.

43. Wagner Fajardo explicou ao Ricardo porque a participação do Secretário é imprescindível.

Foi feita a apresentação do Bus Alert. Estavam presente apenas dez membros do Conselho.

PAUTA PRELIMINAR DA PRÓXIMA REUNIÃO:

1. Balanço de 2012 e perspectivas de 2013 (SEMOB, CBTU, TRENSURB, DENATRAN).
2. Década da redução de acidentes / Contribuição do FUNSET/DPVAT - DENATRAN
3. Lei da Mobilidade – Capacitação e Cartilha
4. Balanço das Resoluções de Mobilidade Urbana.
5. Previsão orçamentária 2013.